

Monitor de Investimentos Plano Vale Mais

Mês de referência: **Fev/21**

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Mundo

Sobre a vacinação no mundo, os destaques permanecem para EUA, Reino Unido e Israel, com este último podendo atingir 100% da população vacinada ainda em março. Na América Latina o destaque fica para o Chile, que já vacinou 15% de sua população.

Nos EUA a atenção segue voltada para o pacote de estímulos do presidente americano Joe Biden, cujo montante beira 1.9 trilhões de dólares. O mercado acredita que o sucesso da vacinação, aliado aos estímulos extras, colocarão o país em uma posição de destaque na recuperação global. Essa recuperação mais pronunciada pode vir ligada a juros mais altos, a fim de conter expectativa inflacionária, o que apertaria as condições financeiras no restante do mundo. Uma mostra desse movimento ocorreu em fevereiro, com os juros e as bolsas americanas apresentando volatilidade mas ainda encerrando o mês em território positivo.

Na China, os novos focos de COVID-19 destacados mês passado ficaram contidos principalmente ao nordeste do país, após indicação das autoridades para que as pessoas não viajassem durante o Ano Novo chinês. Essa decisão, por sua vez, produziu efeitos na atividade econômica, vindo um pouco mais fraca no setor de serviços.

Brasil

O quadro da pandemia piorou sensivelmente e diversos estados agora têm seus sistemas de saúde levados ao limite. Novas medidas de restrição estão sendo tomadas de forma independente pelos governadores. Há pressão pela aprovação da PEC que viabiliza a volta do auxílio emergencial. Do lado positivo, chegaram os aguardados insumos para produção de vacinas da Fiocruz e do Instituto Butantan.

O IPCA registrou variação de +0,86% no mês, acumulando alta de 5,2% em 12 meses. Neste mês, a pressão veio principalmente dos preços de combustíveis, mas o nível de disseminação segue alto em todos os grupos. O boletim Focus de 15/03 apresenta mediana de 4,60% para inflação de 2021, acima da meta do Banco Central, já a expectativa da Selic, taxa básica de juros da economia, foi elevada para 4,5% ao final do ano, com perspectiva de início do ciclo de alta para a reunião de março do Copom.

A ameaça de intervenção nas empresas estatais, os ruídos políticos e a incerteza fiscal, aliados ao avanço da pandemia e ao esperado ciclo de aumento da Selic, levaram a uma forte alta dos juros (o que reduz o preço dos ativos de renda fixa) e a uma relevante correção na Bolsa de Valores no mês de fevereiro.

RESUMO DO RESULTADO

Em fevereiro, o segmento de renda fixa superou o CDI. O mês foi desafiador, com queda nos preços dos títulos públicos (índice IMA-B). Porém, a redução da carteira de NTN-Bs em janeiro, aliada a exposição em ativos de crédito de alta qualidade e papéis atrelados ao IGPM, agregaram valor no período. A exceção é o perfil DI, que performou em linha com o índice de referência, de acordo com seu mandato.

A carteira de renda variável apresentou retorno negativo, porém acima do Ibovespa. As principais contribuições negativas no índice foram Petrobras e o setor bancário, enquanto *commodities* tiveram bom resultado. A carteira da Valia teve um bom resultado relativo em função da gestão ativa, com os principais destaques sendo os gestores Bogari e Velt, que agregaram valor com exposição a empresas de tecnologia.

Os fundos multimercado tiveram rentabilidade acima do CDI e do IMA-B 5. O principal destaque foi o gestor SPX, que agregou valor com sua posição em juros e inflação.

Exterior foi o segmento com maior retorno em função do bom desempenho das bolsas globais e de ganhos com a desvalorização do Real. A carteira de empréstimos também apresentou sólida rentabilidade.

No mês e no acumulado do ano, os perfis Mix, Mix 20 e Mix 40 apresentam rentabilidade acima de seus índices de referência. O perfil DI apresenta retorno em linha com o CDI, conforme Política de Investimentos.

No longo prazo, as rentabilidades do Mix, Mix 20 e Mix 40 continuam a superar os respectivos índices de referência.

Rentabilidade por segmento (mensal)

Segmento	DI	MIX	MIX 20	MIX 40	Índice de Referência	
Renda Fixa	0,13%	0,14%	0,14%	0,14%	CDI	0,13%
Renda Variável	-	-	-3,66%	-3,64%	Ibovespa	-4,37%
Multimercado	-	0,85%	0,85%	0,85%	IMA-B 5	-0,60%
Operações com participantes	-	1,52%	1,52%	1,52%	IPCB+4.5%a.a	0,91%
Exterior	-	-	4,65%	4,65%	MSCI World BRL	4,55%

Perfil

Rentabilidade	0,13%	0,29%	-0,43%	-1,14%
Índice de Referência	0,13%	0,07%	-0,75%	-1,56%

Rentabilidade por segmento (anual)

Segmento	DI	MIX	MIX 20	MIX 40	Índice de Referência	
Renda Fixa	0,28%	0,18%	0,18%	0,18%	CDI	0,28%
Renda Variável	-	-	-4,56%	-4,56%	Ibovespa	-7,55%
Multimercado	-	0,02%	0,02%	0,02%	IMA-B 5	-0,49%
Operações com participantes	-	2,89%	2,89%	2,89%	IPCB+4.5%a.a	1,55%
Exterior	-	-	7,13%	7,13%	MSCI World BRL	9,41%

Perfil

Rentabilidade	0,27%	0,30%	-0,60%	-1,55%
Índice de Referência	0,28%	0,23%	-1,19%	-2,60%

Rentabilidade por segmento (10 anos)

Segmento	DI	MIX	MIX 20	MIX 40	Índice de Referência	
Renda Fixa	-	10,29%	10,33%	10,33%	CDI	8,92%
Renda Variável	-	-	7,35%	9,52%	Ibovespa	5,03%
Operações com participantes	-	15,56%	15,36%	15,44%	IPCB+4.5%a.a	10,45%

Perfil

Rentabilidade	-	10,61%	10,61%	11,99%
Índice de Referência	-	9,72%	9,66%	11,16%

Para ter acesso a mais informações sobre a rentabilidade do seu plano,
acesse o **Portal do Participante pelo caminho: www.valia.com.br**

Obrigado

Siga-nos nas redes sociais!

 @ValiaPrevidencia

 @ValiaPrevidencia

 @ValiaPrevidencia

 @ValiaPrevidencia

Canais de atendimento

 Disque Valia (0800 7020 162) das 8h às 18h

 Lia (Assistente Virtual) – 24h por dia /7 dias na semana
App Valia Previdência

 Portal do Participante (www.valia.com.br)